

# FÓRUM TEMA LIVRE

## 2º Lugar



**Título:** A RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Autor:** Mariana de Oliveira Pacheco

**Co- Autores:** Lívia de Carvalho Pinheiro

**Orientador:** Lia Vila Real Lima

**Palavras-Chave:** Doenças periodontais, depressão, saúde bucal.

**Área:** Periodontia

### Resumo

**Introdução:** A doença periodontal é uma infecção crônica e multifatorial que apresenta um caráter imunoinflamatório, a qual há fatores modificadores que não causam a doença, mas amplificam mecanismos de defesa, como o diabetes, o fumo e alterações psicossociais. O transtorno depressivo é definido por um conjunto de sinais e sintomas que alteram o humor e a disposição com duração mínima de duas semanas, podendo estes terem a saúde bucal negligenciada contribuindo para o agravamento da situação periodontal. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre a doença periodontal em pacientes com transtornos depressivos. **Metodologia:** Realizou-se uma busca por meio da base de dados “Pubmed”, utilizando os descritores “periodontal disease” AND “depression” AND “oral health”, publicados nos últimos 5 anos, no idioma Inglês. Foram encontrados 118 artigos, dos quais 6 foram utilizados, sendo eles selecionados apenas os que estavam cadastrados no periódico CAPES. **Revisão de Literatura:** Os mecanismos propostos pelos quais a depressão contribui para a doença periodontal incluem a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e mudanças nos comportamentos de saúde. Sugere-se que a desregulação da resposta fisiológica resulta em distúrbios adrenais, disfunção do sistema imunológico e produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias. Agora que a depressão é entendida como uma doença neuro inflamatória, ela fornece suporte para uma relação bidirecional com periodontite. **Conclusão:** É provável que a depressão seja considerada um fator de risco para doença periodontal, devido a alteração comportamental e imunológica. No entanto, são necessários mais estudos prospectivos de alta qualidade para confirmar a correlação.